



ACEITAÇÃO E APLICABILIDADE DAS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE NA TERMINALIDADE DA VIDA NO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Eixo temático: Promoção de Saúde da Pessoa Idosa

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Gustavo Scherer Vanzella^{1,*}; Isadora Carolina Duarte de Souza^{1,*}; Vilma Belframe², Jovani Antônio Steffani², Elcio Luiz Bonamigo²

¹ Discentes do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba/SC. E-mail: gustavo.vanzella@hotmail.com; isadoradduarte@hotmail.com

² Docentes do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba/ SC. E-mail: elcio.bonamigo@unoesc.edu.br

Introdução: Para o exercício da autonomia do paciente, quando incapaz de se comunicar, aplicam-se o Testamento Vital ou as Diretivas Antecipadas de Vontade registradas em documento próprio ou, em situações especiais, em seu prontuário. Recentemente, o Ministério da Saúde, por meio do artigo 23-e da Portaria 1.399/2019, recomendou a disponibilização de Diretivas Antecipadas de Vontade para todos os pacientes oncológicos que se encontrem em estabelecimentos de alta complexidade. **Objetivo:** Descrever os achados das pesquisas realizadas no meio Oeste de Santa Catarina sobre Diretivas Antecipadas de Vontade e Testamento Vital com ênfase para a terminalidade da vida. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas Revistas Anais de Medicina e Evidência da editora Unoesc, no acervo da Biblioteca da Unoesc e suas respectivas publicações no Google Acadêmico. **Resultados:** No acervo da Biblioteca da Unoesc, com a denominação “Testamento Vital” foram encontrados cinco Trabalhos de Conclusão de Curso; com a denominação Diretivas Antecipadas de Vontade foram encontrados sete Trabalhos de Conclusão de Curso, um de pós-graduação lato sensu e um de pós-graduação stricto sensu (mestrado). Na Revista Anais de Medicina foram encontrados três resumos e na Evidência um resumo. Em periódicos, sobre as respectivas publicações, foram encontrados sei artigos. Para este trabalho foram utilizados quatro artigos e dois resumos que mantinham maior relação com terminalidade da vida. Uma pesquisa realizada na região Meio Oeste de Santa Catarina constatou que o Testamento Vital possuía ampla aceitação de médicos, advogados, estudantes de medicina e de direito (PICCINI *et al.*, 2011). Em estudo sobre distanásia, os médicos consideraram conveniente o registro da vontade dos pacientes, por meio de Diretivas Antecipadas de Vontade, e as respeitariam por serem úteis para tomadas de decisões na terminalidade da vida (STOLZ *et al.*, 2011). Outra pesquisa com pacientes do Serviço de Oncologia do Hospital Universitário encontrou que a maioria não tinha conhecimento dos termos “Testamento Vital” e “Diretivas Antecipadas de Vontade”, porém, em fase terminal de vida, gostariam de registrar sua preferência pela ortotanásia (CAMPOS *et al.*, 2012). Em uma quarta pesquisa, também realizada com pacientes oncológicos, 62% dos pacientes manifestaram a vontade de elaborar



suas Diretivas Antecipadas de Vontade e de tê-las respeitadas no final da vida, sobretudo ante a presença de metástases (COMIN *et al.*, 2017). Embora não haja lei federal sobre Diretivas Antecipadas de Vontade (apenas Projeto), seu uso está regulamentado, para os médicos, por meio da Resolução n. 1995/2012 do Conselho Federal de Medicina (CFM), sendo possível sua utilização pela população. Todavia, vale ressaltar a importância da aprovação de uma lei nacional e da criação de um modelo nacional sobre Diretivas Antecipadas de Vontade, bem como sua disponibilização, para garantir a autonomia dos pacientes (SCHWINGEL; PULGA; BONAMIGO, 2019; RIGONI, 2016). **Conclusão:** Conclui-se que os participantes aceitam a utilização das Diretivas Antecipadas de Vontade, sobretudo na terminalidade da vida, mas se faz necessária uma lei federal e um modelo de Diretivas Antecipadas de Vontade a ser disponibilizado principalmente aos pacientes idosos, visto que estão mais expostos a doenças graves e irreversíveis que acometem a terminalidade da vida.

Palavras-chave: diretivas antecipadas de vontade; idosos; autonomia.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Marcela Oliveira; BONAMIGO, Elcio Luiz; STEFFANI, Jovani Antônio; PACCINI, Cleiton Francisco; CARON, Ruggero. Testamento vital: percepção de pacientes oncológicos e acompanhantes. **Revista Bioethikos**, Centro Universitário São Camilo, v. 6, n. 2, p. 253-259, 2012.
- COMIN, Laurem T.; PANKA, Marina; BELTRAME, Vilma; STEFFANI, Jovani A.; BONAMIGO, Elcio L. Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida. **Revista Bioética**, v. 25, n. 2, p. 392-401, 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM. Resolução n. 1.995/2012. Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 de agosto de 2012.
- PICCINI, Cleiton F.; STEFFANI, Jovani A., BONAMIGO, Elcio L., BORTOLUZZI, Marcelo C., SCHLEMPER JR., Bruno R. Testamento Vital na perspectiva de médicos, advogados e estudantes. **Revista Bioethikos**, Centro Universitário São Camilo, v. 5, n. 4, p. 384-391, 2011.
- RIGONI, V. Diretivas Antecipadas de Vontade: a Necessidade da Criação de um Modelo Nacional. *In*: II JORNADA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR INTERNACIONAL DO CURSO DE MEDICINA; II SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO DE MEDICINA, Joaçaba, set. 2016. **Anais [...]**. Joaçaba, 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/11893>. Acesso em: 14 set. 2021.
- SCHWINGEL, P. V.; PULGA, G.; BONAMIGO, E. L. Diretivas Antecipadas de Vontade: Dificuldades quanto à divulgação e Adesão. *In*: VII SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA, Joaçaba, 2019. **Anais [...]**. Joaçaba, 2019. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/23833/14052>. Acesso em: 14 set. 2021.
- STOLZ, Camila; GEHLEN, Géssica; BONAMIGO, Elcio Luiz; BORTOLUZZI, Marcelo Carlos. Manifestações das vontades antecipadas do paciente como fator inibidor da distanásia. **Revista Bioética**, v. 19, n. 3, p. 833-845, 2011.



ASSOCIAÇÃO ENTRE O COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE, PERDA AUDITIVA RELACIONADA À IDADE E SÍNDROME DA FRAGILIDADE DO IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eixo temático: Epidemiologia do Envelhecimento

Apresentação oral: () Sim (X) Não

Beatriz Godoi Gouveia Granja¹, Marcos Freitas Cordeiro²

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Área de Ciências Vida e Saúde. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC;

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Área de Ciências da Vida e Saúde. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC. E-mail: beatriz.godoi@outlook.com

Introdução: O comprometimento cognitivo leve (CCL) é uma condição significativamente presente entre os idosos, com repercussões negativas para o indivíduo e para a sociedade. O CCL apresenta uma alta taxa de conversão para demências mais severas, como a doença de Alzheimer. Mediante a isso, esforços para identificar, compreender e estabelecer medidas efetivas de tratamento a condições que possam ser prodromicas ao CCL são de extrema valia (QUARNI *et al.*, 2019). Duas condições passíveis de tratamento e prevalentes entre os idosos são a Síndrome da Fragilidade (SF) (VELLA AZZOPARDI *et al.*, 2018) e a Perda Auditiva Relacionada à Idade (PARI). A SF se caracteriza pela presença de ao menos três, dos cinco itens: perda de peso não intencional, fraqueza, lentidão, baixo nível de atividade física e exaustão (LOURENÇO *et al.*, 2019). Enquanto a PARI, pode ser de caráter periférico ou central (SARDONE *et al.*, 2019). Em ambas as situações há a hipótese de associação com o CCL (FORTUNATO *et al.*, 2016; HUBBARD; MAMO; HOPPER *et al.*, 2018). **Objetivo:** Compilar, sintetizar e interpretar as informações disponíveis sobre a associação entre o CCL, a SF e a PARI periférica ou central em indivíduos idosos. **Método:** Revisão sistemática de literatura, incluindo todos os estudos de coorte, com idosos de 65 anos ou mais, e que abordassem de forma objetiva ao menos duas das três condições estudadas. As bases de dados utilizadas foram National Center for Biotechnology Information (NCBI/PubMed), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca final nas duas bases de dados selecionadas foi realizada dia 26 de abril de 2021. **Resultados:** A busca retornou 3.672 ocorrências únicas, restando 12 após screening pela leitura de títulos, resumos, e textos integrais. Nenhum artigo incluído abordou as



três condições de maneira conjunta, sendo que cinco abordaram o CCL e a SF e os demais abordaram CCL e a PARI de origem periférica e/ou central. A associação entre o CCL e a SF e CCL e a PARI foram significativas. O CCL se revelou uma condição comum entre a SF e a PARI. Os estudos incluídos apresentaram diferentes definições operacionais sobre a SF. A definição mais utilizada foi o Fenótipo da Fragilidade. O mini-exame do estado mental foi o instrumento mais utilizado para avaliar o CCL e ao abordar a definição operacional de disfunção auditiva quatro estudos utilizaram uma avaliação subjetiva. **Conclusão:** Os resultados foram positivos para a associação entre o CCL e a SF, e CCL e PARI. Nossos achados encorajam a continuidade de pesquisas que explorem por meio de ensaios clínicos randomizados, a hipótese de intervenção precoce por meio da reabilitação/treinamento auditivo e/ou protocolos de exercícios direcionados a indivíduos frágeis, com o objetivo de analisar se essas estratégias seriam significativas para alterar o curso do CCL, ou ainda se o rastreamento precoce do CCL por meio de avaliações auditivas e de fragilidade poderiam levar a implantação de uma intervenção precoce com resultados animadores para portadores de CCL.

Palavras-chave: presbiacusia; declínio cognitivo; fragilidade; revisão sistemática.

REFERÊNCIAS

FORTUNATO, S. *et al.* A review of new insights on the association between hearing loss and cognitive decline in ageing. *Acta Otorhinolaryngologica Italica*, v. 36, n. 3, p. 155-166, 2016.

HUBBARD, H. I.; MAMO, S. K.; HOPPER, T. Dementia and Hearing Loss: Interrelationships and Treatment Considerations. *Seminars in Speech and Language*, v. 39, n. 3, p. 197-210, 2018.

LOURENÇO, R. A. *et al.* Prevalence of frailty and associated factors in a community-dwelling older people cohort living in Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil: FIBRA-JF study. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 24, n. 1, p. 35-44, 2019.

QUARNI, T.; SALARDINI, A. 1A Multifactor Approach to Mild Cognitive Impairment. *Seminars in Neurology*, v. 39, n. 2, p. 179-187, 2019.

SARDONE, R. *et al.* **The Age-Related Central Auditory Processing Disorder:** Silent Impairment of the Cognitive Ear, v. 13, n. June, p. 1-9, 2019.

VELLA AZZOPARDI, R. *et al.* Increasing use of cognitive measures in the operational definition of frailty - A systematic review. *Ageing Research Reviews*, v. 43, n. May 2017, p. 10-16, 2018.



BINÔMIO ENFERMEIRO E FAMÍLIA: NO ACOMPANHAMENTO DE IDOSO COM DIABETES MELLITUS TIPO II – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo temático: Assistência à Saúde do Idoso

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Karina Schopf^{1,*}; Mirian Giacometti¹, Silvana dos Santos Zanotelli²

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Paraíso/SC. E-mail: karinaschopf70@gmail.com

² Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina/Udesc. E-mail: silvana.zanotelli@udes.br

Introdução: A Atenção primária à Saúde (APS) através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), fundamenta-se, entre outras ações, na atenção à saúde ao idoso e seu cuidador, incluindo ações individuais e coletivas de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e cuidados paliativos. O(a) enfermeiro(a) possui potencial ordenador do cuidado domiciliar em especial no acompanhamento das doenças crônicas, dispensando cuidado integral à díade idoso-cuidador no enfrentamento de percalços como as demandas do Diabetes Mellitus (DM), que perpassa as práticas do cuidado para o olhar plural à atenção domiciliar (CECCON *et al.*, 2021). Com o crescimento da população idosa e o surgimento de novos modelos de organização familiar decorrentes das mudanças estruturais, socioeconômicas e culturais, a existência de novos valores e mentalidades, tem contribuído para a diminuição dos tempos dedicados ao trabalho e à partilha das responsabilidades familiares, em especial ao idoso (TEIXEIRA, 2016). **Objetivo:** relatar a importância do cuidado domiciliar pelo binômio enfermeiro e família no tratamento de lesões em pé diabético. **Metodologia:** relato de experiência do acompanhamento de paciente idoso com ferida pós-operatória (PO), de amputação de dedo hálux de pé esquerdo, devido a complicações de Diabetes Mellitus tipo II. O acompanhamento aconteceu no período de julho a agosto de 2021, totalizando 45 dias de curativo domiciliar realizados por enfermeiro de ESF duas vezes ao dia. **Resultado:** foi possível visualizar a evolução diária da cicatrização e alta do paciente em apenas 45 dias. Foi utilizada a técnica de debridamento mecânico quando necessário. Usada solução fisiológica, pomadas conforme prescrição médica e cuidados com elevação de membro, alimentação e hidratação adequadas para melhorar o processo de cicatrização. Esse resultado positivo só foi alcançado somada a dedicação do profissional de saúde, na figura do enfermeiro, do paciente que recebeu apoio e do acompanhamento integral por parte de seus familiares/cuidadores. Aspectos como

alimentação, controle diário da glicemia, hidratação, elevação de membro para melhorar a circulação por praticamente 24h/dia, foram seguidos à risca pelo paciente e assegurado por familiares. Fatores que consideramos importantes foram a hidratação, a manutenção de membro elevado, aquecido e manutenção da ferida PO fechada foram medidas fundamentais para a evolução do quadro. O pé diabético é a infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos associados com anormalidades neurológicas e vários graus de doença vascular periférica no membro inferior (RÉCCHIA; SOUZA; MARQUES, 2019), está entre as complicações mais graves e onerosas do DM, principalmente quando leva a hospitalizações, reabilitação e maior necessidade de cuidados domiciliares (BRASIL, 2016). **Conclusão:** A utilização do espaço domiciliar ocorre devido à necessidade de atender a demandas com a assistência individualizada, segurança e de acordo com a necessidade, redução das iatrogenias, maior controle da tomada de decisão, maior envolvimento da família, com base no planejamento e na execução do cuidado. O sucesso no tratamento das complicações das doenças crônicas, em especial em idosos, está diretamente ligada ao apoio familiar no tratamento e cuidados prescritos pelos profissionais de saúde garantido na interação e envolvimento do binômio profissional e família.

Palavras-chave: idoso; diabetes mellitus; atenção primária à saúde; enfermeiro; cuidado domiciliar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 62 p.: il. ISBN: 978-85-334-2361-9. Disponível em: <http://editora.saude.gov.br>. Acesso em: 09 set. 2021.
- CECCON, R. F. *et al.* Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 99-108, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30382020>. Acesso em: 07 set. 2021.
- RÉCCHIA, M. B; SOUZA, A. V de; MARQUES, C. M. G. de Avaliação fisioterapêutica dos pés e do grau de risco de desenvolvimento de ulcerações em indivíduos diabéticos fisicamente ativos. *Fisioterapia Brasil*, v. 20, n. 6, p. 761-772, 2019. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/3107>. Acesso em: 07 set. 2021.
- TEIXEIRA, D. Gestão de cuidados ao idoso dependente: Relato de um caso. *Rev Bras Med Fam Comunitária*, v. 11, n. 38, p. 1-7, 2016. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmf11\(38\)1103](http://dx.doi.org/10.5712/rbmf11(38)1103). Acesso em: 07 set. 2021.



DESAFIOS À SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM TEMPOS DE COVID-19

Eixo temático: Saúde Humana

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Wesley Corrêa Finger¹, Daniela Sperotto²

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina – Acadêmico de Medicina. E-mail: wesleyfinger@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria - Graduação em Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Residência Médica em Psiquiatria, Mestranda em Psiquiatria e Ciências do Comportamento – UFRGS. E-mail: contato@danielasperotto.com.br

Introdução: A pandemia de Covid-19 vem surtindo efeitos deletérios na economia e na saúde a nível global, trazendo um panorama de insegurança e distanciamento social que repercute sobre a saúde mental da população, especialmente para grupos populacionais mais vulneráveis, como os idosos. **Objetivo:** Conhecer os impactos da pandemia de Covid-19 no âmbito de saúde mental de idosos e possibilidades de intervenção. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão qualitativa sistemática de literatura, por meio de levantamento bibliográfico na base de dados *Google Scholar*, a partir da combinação de termos “saúde mental”, “idosos” e “pandemia”. Foram critérios de inclusão artigos publicados a partir de 2020 e pertinência em relação ao objetivo do trabalho. 26 títulos e resumos foram lidos, dos quais seis títulos passaram por leitura criteriosa e fichamento, servindo de base para a presente revisão. **Resultados:** Para os idosos, o isolamento social intensificou o preconceito de idade, a perda de autonomia e dificuldades de comunicações sociais, fatores que, perdurando, podem levar ao surgimento de crises de ansiedade, transtorno depressivo, ideação suicida e suicídio real (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Uma pesquisa entrevistou 920 participantes, dos quais 67% referiram sentir muito medo do contágio pela doença, sendo o fator medo mais prevalente em pessoas que trabalham fora, indivíduos com idosos no domicílio e em pessoas com percepção negativa da própria saúde (LINDEMANN *et al.*, 2021). A pandemia também aumenta as chances do idoso ser vítima de violência doméstica, seja na forma de negligência, violência psicológica, violência patrimonial ou violência física. Destaca-se que a violência costuma ser sofrida em silêncio pelo idoso devido à dependência e proximidade com o agressor (BRASIL, 2020). Em tempos de pandemia, a Atenção Primária à Saúde (APS) pode prestar importante contribuição para a manutenção da saúde física e mental, identificando famílias com fatores de risco para o adoecimento mental, estabelecendo contato e emitindo recomendações, como de limitar a exposição a notícias que causam ansiedade, procurar fontes de informação confiáveis, manter uma rotina de atividades físicas e refeições saudáveis, além de interagir com familiares (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). Rocha *et al.* (2020) introduzem os *exergames* (tipo de jogo de videogame que exige esforço físico para ser jogado) como uma possibilidade efetiva de manter os níveis de atividade física em idosos, sem abrir mão do distanciamento social. Schmidt *et al.*



(2020) destaca a contribuição da psicologia para o enfrentamento das repercussões da Covid-19, sugerindo intervenções psicológicas para atenuar o impacto negativo da pandemia e promover a saúde mental.

Conclusão: Evidencia-se que a pandemia está associada a um maior surgimento de psicopatologias em idosos, período no qual ficam mais vulneráveis a maus tratos e violência. O cenário pandêmico exige o fortalecimento das redes de APS, a fim de atender à demanda crescente por auxílio psicológico qualificado. O bom uso das tecnologias pode contribuir para comunicação, lazer e à manutenção de um estilo de vida ativo em idosos, beneficiando sua saúde de forma integral.

Palavras-chave: Covid-19; assistência à saúde mental; abuso contra idosos; atenção integral ao idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Violência doméstica e familiar na Covid-19**. Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%20de-Mental-e-Aten%20a%20Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-viol%20a%20ancia-dom%20stica-e-familiar-na-Covid-19.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

LINDEMANN, Ivana Loraine; SIMONETTI, Amauri Braga; AMARAL, Christian Pavan do; RIFFEL, Rogério Tomasi; SIMON, Tiago Teixeira; STOBBE, Julio Cesar; ACRANI, Gustavo Olszanski. Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 3-11, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/KGMW5cCLYQhn6B-QZDgH83nt/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2021.

NABUCO, Guilherme; OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires de; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2532>. Acesso em: 23 set. 2021.

OLIVEIRA, Vinícius Vital de; OLIVEIRA, Lisiane Vital de; ROCHA, Michele Ribeiro; LEITE, Isadora Andrade; LISBOA, Rhosana Soriano; ANDRADE, Kelly Cristina Lira de. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, jan./fev. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25339>. Acesso em: 26 set. 2021.

ROCHA, Saulo Vasconcelos; DIAS, Carolina Rego Chaves; SILVA, Mônica Costa; LOURENÇO, Camilo Luis Monteiro; SANTOS, Clarice Alves dos. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/14424>. Acesso em: 24 set. 2021.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, n. 1, p. 2-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2021.



DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE: CONHECIMENTO E OPORTUNIDADE DE ELABORAÇÃO PELOS IDOSOS

Eixo temático: Assistência à Saúde do Idoso

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Christiane Veigas Pepes¹, Mariane Veigas Pepes¹, Pedro Henrique Favero Cetolin², Ricardo Toniazzo Borsatti¹, Sirlei Favero Cetolin^{3,*}; Élcio Luiz Bonamigo³

¹ Discentes do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba/SC.

² Discente do Mestrado em Biociências e Saúde. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba/SC.

³ Docentes do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida e Mestrado em Biociências e Saúde. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba/SC. E-mail: chrsvpepes@gmail.com

Introdução: O Estatuto do Idoso assegura aos idosos brasileiros o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe for mais favorável e, aos que forem atendidos em estabelecimentos de alta complexidade por problemas oncológicos, o Ministério da Saúde orienta que lhes sejam disponibilizadas as Diretivas Antecipadas de Vontade, garantindo a autonomia em caso de incapacidade, através do artigo 23 e da Portaria 1.399/2019. Embora não haja lei no Brasil, estão regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina por meio da Resolução 1.999/12. **Objetivo:** Descrever o conhecimento e a oportunidade de elaboração das Diretivas Antecipadas de Vontade pelos idosos em artigos publicados nos últimos três anos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na plataforma Google Acadêmico e Portal Capes, utilizando-se os termos “idoso” and “Diretivas Antecipadas de Vontade” or “Testamento Vital” no título, bem como “Advance Directives” or “Advance Care Planning” or “Living wills” and “Elderly”. **Resultados:** Foram encontrados 36 artigos e selecionados os 7 mais relevantes. As Diretivas Antecipadas de Vontade constituem uma oportunidade de autonomia do paciente, permitindo-lhe, entre outras coisas, a escolha de uma morte digna (ISOLANI, 2020). Uma revisão de literatura concluiu que os idosos, em fase terminal, portadores de câncer, nem sempre estão tendo a oportunidade de elaborar suas diretivas antecipadas de vontade (SILVA *et al.*, 2021). Entretanto, as Diretivas Antecipadas de Vontade contribuem para evitar conflitos entre o entendimento da equipe médica e a família do paciente, além de evitar tratamentos fúteis e possibilitar a designação de um representante legal (mandato duradouro) (CAMARGO; JACOB, 2020). Estudo com 173 idosos, realizado na Coreia do Sul, demonstrou o desconhecimento dos entrevistados em relação às Diretivas Antecipadas de Vontade já que apenas 31,8% tinham ouvido falar, (RYU; CHOI, 2020). Os médicos assistentes da Atenção Primária à Saúde, por manter uma relação longitudinal com o paciente, são os elementos chave para difundir o conhecimento sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade, sobretudo para pacientes de alto

risco, no contexto do planejamento antecipados de cuidados com a saúde (POWERS; GANDELMAN, 2018). Ainda no contexto do Planejamento Antecipado de Cuidados dos pacientes oncológicos mais idosos, a projeção de vídeos informativos sobre a elaboração das Diretivas Antecipadas de Vontade e a Ressuscitação Cardiopulmonar, entre outros temas, contribuem para aumentar a certeza de decisão dos pacientes durante o registro de suas vontades antecipadas e, conseqüentemente, trazer cuidados mais compatíveis com seus desejos durante a assistência à sua saúde (LARKIN *et al.*, 2020). Contudo, os médicos de outra pesquisa divergiram sobre o melhor momento de realizar a abordagem dos pacientes idosos com a finalidade de elaboração do registro de suas vontades (JI *et al.*, 2020). **Conclusão:** Embora haja dúvidas sobre o melhor momento de sua realização, conclui-se que a elaboração das Diretivas Antecipadas de Vontade por pacientes idosos, isoladamente ou no contexto do Planejamento Antecipado de Cuidados, oportuniza a manifestação mais acertada sobre os reais desejos do paciente e, conseqüentemente, possibilita a assistência com mais qualidade de acordo com sua percepção, evitando tratamento fúteis e preservando a dignidade.

Palavras-chave: diretivas antecipadas; autonomia pessoal; idoso; bioética.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Caroline Leite de; JACOB, Muriel Amaral. O direito de morrer e os desafios trazidos pela evolução da ciência no século XXI. **Cadernos de Direito Actual**, n. 14, Núm. Ordinário (2020), p. 407-417, 2020.
- ISOLANI, Lucas Fagundes. Diretivas Antecipadas de Vontade Como Direito Fundamental Para Garantir a Vida e Morte Digna. **Rev. Brasileira de Direito Civil em Perspectiva**, Evento Virtual, v. 6, n. 1, p. 89-103, jan./jun. 2020.
- JI, Tianshu Angela; HO, Jordan; MCGREGOR, Margaret J.; KOW, Janet. Family physicians' perspectives on advance care planning in Community-dwelling elderly patients. **Canadian Family Physician**, v. 66, n. 1, p. e21-e29, jan. 2020.
- LARKIN, Joshua R. *et al.* Advance Care Planning: Promoting Effective and Aligned Communication in the Elderly (ACP-PEACE): the study protocol for a pragmatic stepped-wedge trial of older patients with cancer. **BMJ Open**, v. 10, n. 7, p. 1-10, jun. 2020.
- POWERS, James S.; GANDELMAN, Jason A. Use of a Clinically Derived Risk Calculator to Assess Advance Care Planning for Elderly Veterans in the Outpatient Setting. **Palliat Med Hosp Care Open J**, v. 4, n. 1, p. 14-18, out. 2018.
- RYU, Eun-Jin; CHOI, So-Eun. Relationships among Perceptions of Dying Well, Attitudes toward Advance Directives, and Preferences for Advance Directives among Elderly Living Alone. **Korean J Hosp Palliat Care**, v. 23, n. 1, p. 241-241, dez. 2020.
- SILVA, Iamile Queiroz de Farias; CÂMARA, Maria Eugênia Lemos do Monte; ALVES, Lima Valadares *et al.* **Impacto Das Orientações Dadas A Idosos Com Câncer Sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade (Dav) nos Seus Cuidados de Saúde – Uma Revisão De Escopo.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Medicina) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Pernambuco, 2021.



IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS

Eixo temático: Promoção da Saúde da Pessoa Idosa

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Luís Henrique Silva de Oliveira^{1,*}; Gracielle Fin¹, Fabiana Meneghetti Dallacosta¹

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc. E-mail: oliveirasilva3@hotmail.com

Introdução: A prática de atividade física apresenta diversos benefícios para a saúde de idosos, tanto para a saúde física como mental (BRASIL, 2021). **Objetivo:** Analisar o impacto da atividade física na saúde física e mental de idosos. **Método:** Trata-se de um estudo piloto, que posteriormente será uma dissertação de mestrado. Para este estudo piloto foram analisados dados de 10 idosos, frequentadores de um centro de saúde de Florianópolis, selecionados da população alvo, com objetivo de familiarizar o entrevistador com os instrumentos e promover um maior domínio contextual; avaliar o tempo médio de aplicação dos questionários; adequar estratégias para obter uma melhor adesão dos sujeitos; perceber qual a melhor estratégia para aplicação do questionário, de forma a se obterem dados mais precisos e não surgirem rapidamente sinais de fadiga e não compreensão por parte dos sujeitos. Foram utilizados os instrumentos: Questionário Baecke modificado para idoso (QBMI), Escala de ansiedade de Beck (BAI), The Vulnerable Elders Survey (VES 13) e o **Índice de Incapacidade relacionado com a dor** (Pain Disability Index – PDI). **Resultados:** Dos 10 idosos participantes, todas eram do sexo feminino, média de idade 67,3 anos, 30% casadas, 20% viúvas, 50% solteiras ou divorciadas. Em relação à ansiedade, 40% apresentaram sinais de ansiedade moderada e 60% sinais de ansiedade severa. Duas pessoas (20%) foram consideradas vulneráveis. Quanto à incapacidade pela dor, as variáveis com maiores limitações devido à dor foram para tempo de lazer e atividades familiares, e as atividades menos impactadas pela dor foram relativas a cuidados pessoais, atividades vitais e sociais. Em relação ao nível de atividade física, 60% foram consideradas com nível baixo e 40% com nível médio (ALVES, 2019). **Conclusão:** Conclui-se que a inatividade física tem um número elevado nos participantes estudados. Os resultados mostraram que a inatividade física, prevalente na metade da população estudada, está ligada diretamente na idade, ausência de ocupação e também na dependência funcional. Esses dados encontrados reforçam observações prévias do impacto positivo de diferentes atividades físicas na diminuição da ansiedade, vulnerabilidade, fragilidade, quedas e também na melhora das articulações e de dor. Diante disso,



é preciso que os idosos sejam incentivados por programas específicos que estimulem a prática de atividades físicas, com objetivo no combate a inatividade física e os fatores de risco decorrentes deste comportamento (OPAS, 2020).

Palavras-chave: envelhecimento; exercício físico; idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **Revista Longevidade**, 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/787/842>. Acesso em: 20 set. 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. **A OMS lança novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario>. Acesso em: 20 set. 2021.



IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS IDOSAS EM TEMPO DE PANDEMIA POR COVID-19

Eixo temático: Pessoas Idosas em Tempo de Pandemia

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Janaina Ferreira dos Santos¹, Aline Pertile Remor²

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina– Joaçaba, SC.

² Docente do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina– Joaçaba, SC. E-mail: 19jana.ferreira@gmail.com

Introdução: A longevidade é desejada e celebrada como uma das grandes conquistas da humanidade, porém, o idoso é visto como frágil, e passam a ser citados como um problema social. Já que é comum associar o envelhecimento populacional com gastos em saúde, assistência social, previdências (CORREA; JUSTO, 2021). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi abordar de forma reflexiva os impactos na saúde mental dos idosos nos tempos de pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na base de dados Google Acadêmico e Scielo, onde foram selecionados 5 artigos entre os anos 2020 a 2021, com os descritores: Idoso durante a pandemia e impacto da pandemia na saúde dos idosos, nos idiomas português (Brasil) e Inglês. **Resultados:** O envelhecimento é um processo natural do homem no qual altera suas habilidades físicas, motoras e psicológicas e quando se refere modificações psicológicas, a depressão é uma das doenças que mais atinge os idosos, posto que pesquisas apontam que idosos sentem solidão pelo menos 1 vez por semana (CORREA; JUSTO, 2021). Em razão disso, para ter um envelhecimento saudável é preciso que os idosos interagem uns com os outros proporcionando uma melhor qualidade de vida. Sabe-se que a atividade física e momentos de lazer são imprescindíveis na vida das pessoas, uma vez que contribui para um processo de envelhecimento saudável e para a promoção da qualidade de vida, tanto mental quanto social. Inclusive para a Saúde Pública a questão do isolamento é assumida como um grande problema, devido contribuir no aumento de casos de ansiedade, depressão, desamparo e solidão, mas na vida sem pandemia é comum os idosos morarem ou mesmo se sentirem sozinhos. A população idosa tem maior suscetibilidade e vulnerabilidade a contrair o novo coronavírus, e risco de agravamento do quadro clínico, refletindo em taxas de mortalidade mais elevadas (SILVA *et al*, 2020). Devido a isso, para o enfrentamento da pandemia atual, uma das



estratégias foi o isolamento social na tentativa de achatar a curva de contágio da doença, visto que os idosos mais especificamente portadores de doenças crônicas, são mais sensíveis ao vírus (ARGENTA *et al.*, 2020). Por consequência, o índice de depressão e ansiedade aumentou nesse grupo de pessoas no período da pandemia, neste sentido percebemos as dificuldades impostas pelo isolamento social, aprendemos que além das atividades físicas serem importantes para a saúde, é evidente o papel do lazer como elemento fundamental do contexto social (RIBEIRO *et al.*, 2020). **Conclusão:** Nessa situação, percebe-se que o idoso é naturalmente suscetível ao isolamento social, desta forma assegurar maiores cuidados sanitários, manter as atividades físicas e momentos de lazer, são pontos que a sociedade e políticas públicas precisam investir. Pois, a pandemia trouxe algo para refletirmos que mudanças são necessárias e incertas, isto significa que são necessários maiores investimentos em cuidados preventivos capazes de garantir os cuidados sanitários, a segurança, dignidade e respeito a esse grupo de risco.

Palavras-chave: idoso; pandemia; impacto; saúde.

REFERÊNCIAS

ARGENTA, Carla *et al.* **Distanciamento social do idoso saudável durante a pandemia Covid-19:** possibilidades e desafios. Santana RF. *Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID-19*. 2. ed. rev. Brasília, DF: Editora ABEN. 2020. p. 5-10.

CORREA, Mariele Rodrigues; JUSTO, José Sterza. **Pandemia e envelhecimento.** *Revista espaço acadêmico*, Edição especial, fev. 2021.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira, *et al.* Os impactos da pandemia da covid-19 no lacer de adultos e idosos. **Revista do programa de pós graduação interdisciplinar em estudos do lazer – UFMF**, v. 23, n. 3, set. 2020.

SILVA, Marcos Vinicius Sousa, *et al.* O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 4, p. 34-41, 2020.



INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: DOENÇA PULMONAR E PNEUMONIA

Eixo temático: Assistência à Saúde do Idoso

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Fernanda Unser^{1,*}; Gracieli Martinazzo¹, Bruna Pertussati¹, Vilma Beltrame⁴, Luana Patricia Marmitt¹,
Sirlei Favero Cetolin¹

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: feunser@hotmail.com

Introdução: À medida que a expectativa de vida se amplia, existe a tendência do aumento de agravos decorrentes do processo de envelhecimento natural, levando-se em considerações as alterações fisiológicas, morfológicas, psicológicas e sociais. Neste contexto, as Internações de pessoas idosas por Causas Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), especialmente por doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC) e pneumonias, tem impacto significativo na vida das pessoas e das famílias, além de, ocasionar gastos significativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Foi realizado um estudo com o objetivo de identificar a ocorrência de internações por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Pneumonia, em pessoas idosas na faixa etária de 60 a 74 anos da 7ª Regional de Saúde do Paraná. **Metodologia:** A pesquisa caracterizou-se por um estudo descritivo, exploratório e ecológico. Foram coletadas informações de pessoas idosas, moradores de 15 municípios pertencentes a 7ª Regional de Saúde do Paraná, localizada na Região Centro Sul do estado. Utilizou-se para o estudo, m levantamento no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado no sítio eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) de domínio público, considerando o período de 2008 a 2018. A tabulação dos dados foi realizada por meio do TABNET. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoesc com o parecer n. 4.019.881. **Resultados:** Através dos resultados constatou-se um total de 19.948 internações de idosos de 60 a 74 anos pelas Condições Sensíveis à Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2020), sendo 50,16% (n=10.007) homens e 49,84% (n=9.941) mulheres. Ao se tratar dos agravos estudados, as doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOCs) representaram 23,86% (n=4760) das internações, sendo a população masculina com 12,12% (n=2419) dos casos e a feminina 11,73% (n=234). A DPOC é considerada uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNTs), uma das principais causas de mortalidade e morbidade crônica. Já no que se refere as pneumonias bacterianas, foi verificado a representatividade de 20,47% (n=4085) das



internações. Na população masculina 10,69% (n=2134) e 9,78% (n=1951) na feminina. A pneumonia é uma doença grave comum, que acarreta em diversas hospitalizações de pessoas idosas pelo mundo. Mesmo sendo comum, é uma doença oportunista que representa morbimortalidade em taxas elevadas. **Conclusão:** Conclui-se que as a ocorrência de internações por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Pneumonia como integrantes das DCNTs, foram significativas em idosos de 60 a 74 anos no período estudado. Observa-se que, são internações que podem ser evitadas, com ações direcionadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos no âmbito de atuação da Atenção Primária. As equipes multidisciplinares da Atenção Primária necessitam fortalecer a assistência prestada com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, evitando hospitalizações e conseqüentemente maiores agravos a saúde da população idosa.

Palavras-chave: pessoas idosas; hospitalização; doença pulmonar obstrutiva crônica; pneumonia; atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: www.datasus.gov.br. Acesso em: 20 set. 2020.

LITERACIA EM SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS E RELAÇÃO COM ADESÃO AO TRATAMENTO

Eixo temático: Epidemiologia do Envelhecimento

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Emanuelle Lopes Pinheiro¹, Helena Kanaan Milanez¹, Fabiana Meneghetti Dallacosta²

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc.

² Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc. E-mail: fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br

Introdução: O termo “literacia” se refere à capacidade cognitiva e social do indivíduo de obter, compreender e utilizar informações básicas de saúde para uma adequada tomada de decisões sobre sua própria saúde (CRUVINEL *et al.*, 2017; MARQUES; LEMOS, 2017). O letramento tem relevância na área da saúde, pois diz respeito à possibilidade do paciente em identificar riscos à sua saúde e a de sua família e comunidade, de modo que uma pessoa com adequado letramento terá melhores condições de aplicar medidas profiláticas ou terapêuticas orientadas, assim como de assimilar os cuidados prescritos e aplica-los em seu cotidiano (BEZERRA *et al.*, 2019). **Objetivo:** Analisar a relação da literacia em saúde com a adesão ao tratamento de hipertensos e diabéticos **Método:** Estudo transversal, com hipertensos e diabéticos de um município de Santa Catarina. Os participantes responderam a três questionários, um para análise da literacia em saúde, um para análise da adesão ao tratamento e outro para análise do estado mental do voluntário. Os critérios de inclusão foram ser portador de diabetes mellitus ou hipertensão arterial e estar vinculado ao serviço de saúde do município. Como critério de exclusão considerou-se possuir doença neurológica ou distúrbio cognitivo que não permitisse responder ao questionário ou não estar em casa no dia da visita domiciliar. Para analisar adesão ao tratamento foi utilizado o Brief Medication Questionnaire e para análise da literacia, o SALPHA. **Resultados:** Participaram 301 indivíduos, 65,8% aderentes ao tratamento, 75,4% tem literacia inadequada e 24,6% adequada. Aqueles portadores de diabetes e com uso de múltiplas doses de medicação foram os menos aderentes. A literacia inadequada teve relação com a baixa adesão. Aqueles que referiram falhas de dias/doses ou omissão de medicação foram os menos aderentes e com literacia inadequada. Foram considerados aderentes ao tratamento 198 (65,8%) indivíduos. A adesão não teve relação com sexo, entretanto, as mulheres foram maioria entre os aderentes. **Conclusão:** Como principal achado desse estudo destaca-se que a literacia inadequada teve relação com a baixa adesão ao tratamento. A literacia em saúde adequada é determinante para o sucesso do tratamento, influencia no autocuidado, melhora a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso e, conseqüentemente, reduz o risco de complicações e óbito decorrentes de hipertensão e diabetes. **Palavras-chave:** letramento em saúde; hipertensão; diabetes; adesão à medicação.



REFERÊNCIAS

BEZERRA, Jéssica Naylla M. *et al.* Letramento em saúde dos indivíduos submetidos à terapia dialítica. **Texto & Contexto Enferm**, v. 28, p. e20170418, 2019.

CRUVINEL, Agnes Fátima P. *et al.* The Brazilian version of the 20-item rapid estimate of adult literacy in medicine and dentistry. **Peer J**, v. 29, n. 5, p. E3744, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28875082/>. Acesso em: 20 set. 2021.

MARQUES, Susana Raquel Lopes; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. **Audiology Communication Res**, v. 22, p. 31757, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1757>. Acesso em: 20 set. 2021.



MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR DA PNEUMONIA NA PESSOA IDOSA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO OBSERVACIONAL

Eixo temático: Saúde Humana

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Fernanda Klein^{1,*}; Natalia Zarpelon¹, Arthur Antônio Françosi¹,

Mayara de Lima Franceschi¹, Carlos Alberto Massucato²

¹ Discentes do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba/ SC. E-mail: klein.fernanda.fernanda@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba/SC.

Introdução: O cenário pandêmico, em razão do SARS-CoV-2, acentuou a incidência e a relevância das doenças respiratórias. Dentre estas, destaca-se a pneumonia, cuja incidência aumenta com a senescência e que representa um diagnóstico comum e de importante mortalidade associada (TORRES *et al.*, 2013). Diante as classificações desta patologia, a PAC (pneumonia adquirida na comunidade) é a mais prevalente e está frequentemente relacionada ao agente etiológico *Streptococcus pneumoniae* (CORRÊA *et al.*, 2018). **Objetivo:** Analisar a prevalência das pneumopatias em idosos hospitalizados no Brasil e discorrer sobre os fatores de risco associados à principal morbidade encontrada. **Metodologia:** Estudo retrospectivo observacional realizado a partir de dados secundários disponibilizados na base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas a lista das morbidades hospitalares do SUS nos pacientes com idade maior ou igual a 60 anos e que apresentaram doenças relacionadas ao sistema respiratório, excluindo-se o câncer, entre junho de 2016 a junho de 2021. A partir do delineamento da doença mais prevalente, os dados foram discriminados em intervalo de faixa etária quinquenal entre: número de internações, tempo de permanência hospitalar e taxa de mortalidade. **Resultados:** As doenças do trato respiratório correspondem a 13,75% do total das internações hospitalares nos pacientes em estudo, sendo consideradas a segunda principal causa de morbidade nos idosos. Destas, a pneumonia exprime pelo adoecimento de 60,29% dos pacientes. Os idosos com idade maior ou igual a 80 anos, ao comparar aos demais pacientes, apresentaram o maior número de internações (41,83%) e o maior tempo de permanência hospitalar (40,70%). Da mesma forma, essa faixa etária denotou o pior prognóstico, correspondendo a 24,20% dos óbitos por pneumonia, exibindo taxa de mortalidade hospitalar média superior aos pacientes em idade estudada

(19,15%) (BRASIL, 2021). A pneumonia é uma doença inflamatória aguda de etiologia viral, bacteriana ou fúngica que acomete os espaços aéreos inferiores (CORRÊA *et al.*, 2018). A PAC, por exemplo, atinge de maneira frequente adultos maiores de 65 anos, tendo como principais fatores de risco a densidade de moradores em um mesmo domicílio, a baixa escolaridade e, sobretudo, o tabagismo, que assume maior importância quando o consumo ultrapassa a 20 cigarros diários. Tabagistas com apresentação clínica de PAC, classificados com mais de dois pontos na escala CURB-65, estão associados a maior mortalidade intra-hospitalar (PESSOA *et al.*, 2021). Com a transição demográfica e envelhecimento populacional, há aumento no número desses pacientes, que passam a apresentar índice de mortalidade por PAC duas vezes maior, quando comparados aos não fumantes de mesma idade (CHEBIB *et al.*, 2021). A broncoaspiração também se relaciona às pneumonias mais graves, estando associada ao pior estado funcional e maiores comorbidades, comuns em pacientes longevos, disfágicos, diabéticos, demenciados e com doenças respiratórias de base prévias (TORRES *et al.*, 2013). **Conclusão:** Torna-se, portanto, fundamental a abordagem médica, a cada consulta, sobre os fatores de risco presentes nesses pacientes na iniciativa de elaborar planos e metas terapêuticas a fim de melhorar a qualidade de vida e diminuir a morbimortalidade da pneumonia nos pacientes idosos.

Palavras-chave: pneumonia; idoso; mortalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 set. 2021.

CHEBIB, Najla *et al.* Pneumonia prevention in the elderly patients: the other sides. **Aging Clinical and Experimental Research**, n. 33, p. 1091-1100, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31893384/>. Acesso em: 09 set. 2021.

CORRÊA, Ricardo de Amorim *et al.* Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Belo Horizonte, p. 405-423, 2018. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/2018_44_5_16_portugues.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

PESSOA, Débora Suellen Santos *et al.* Perfil de crianças e idosos internados para o manejo terapêutico da pneumonia: uma revisão de literatura. **Maceió: Centro Universitário Tiradentes**, 2021. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/3800>. Acesso em: 09 set. 2021.

TORRES, Olga *et al.* Actualización de la neumonía en el anciano. **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, Barcelona, v. 48, p. 72-78, 2013. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-espanola-geriatria-gerontologia-124-pdf-S0211139X12001540>. Acesso em: 14 set. 2021.



MOVIMENTA PINHALZINHO: UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE DOS IDOSOS

Eixo temático: Promoção da Saúde da Pessoa Idosa

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Israel Neutzling Betemps^{1,*}; Camila Soligo Bernardi¹, Raquel Cristina Sulzbach¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Pinhalzinho/SC. E-mail: israelmita@hotmail.com

Introdução: Nos últimos anos ocorreu aumento no número de idosos, devido ao envelhecimento populacional e aumento na expectativa de vida (CAMBOIM *et al.*, 2017). Com isso, se faz necessário pensar em ações que contemplem este público. A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para a implementação de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças para o público idoso (NOGUEIRA *et al.*, 2016). As atividades em grupos na APS podem ser realizadas por um único profissional ou por equipe multiprofissional. A atividade física é uma forma de promoção de saúde, sendo que em idosos ela pode ter a finalidade de manutenção de saúde (CAMBOIM *et al.*, 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência de um programa de atividade física realizado com idosos no município de Pinhalzinho/SC. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência a partir de vivências de profissionais da Atenção Primária à Saúde no atendimento grupal de idosos que participam do Programa Movimenta Pinhalzinho desenvolvido em parceria entre as equipes de Saúde da Família e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família no município de Pinhalzinho. O mesmo é um programa permanente, tendo seu início no ano de 2015 e foi realizado até fevereiro de 2020. **Resultados:** O Programa Movimenta Pinhalzinho surgiu pela necessidade de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças direcionado à idosos no município de Pinhalzinho. O mesmo é realizado de forma multiprofissional sob coordenação de um Educador Físico. Para os idosos inseridos no mesmo são oferecidas atividades físicas supervisionadas para residentes da área urbana e rural do município. Com a participação no grupo, percebe-se melhora na autonomia dos idosos, diminuição da procura por consultas, diminuição de queixas osteomusculares. Além disso, os participantes relatam que sua qualidade de vida e também saúde física e mental foram afetadas positivamente após participação no programa. Atualmente o programa encontra-se suspenso temporariamente devido a pandemia da Covid-19, sendo assim, percebe-se através de relatos de idosos que fazem parte do grupo, a falta que o mesmo faz para a qualidade de vida deste público. **Conclusão:** A vivência com o Programa Movimenta Pinhalzinho demonstra a importância da realização de atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente com os idosos, especialmente



pelo aumento do envelhecimento populacional. A mudança de estilo de vida e prática de atividade física deve ser prioridade nas ações da APS, tendo em vista o aumento da autonomia, melhora da saúde física e mental através destas atividades.

Palavras-chave: idoso; atividade física; promoção da saúde; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CAMBOIM, F. E. F. de *et al.* Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida.

Rev. Enferm. UFPE, on-line, Recife, v. 11, n. 6, p. 2415-2422, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23405/19070>. Acesso em: 13 set. 2021.

NOGUEIRA, A. L. G. *et al.* Leads for potentializing groups in Primary Health Care. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 69, n. 5, p. 907-914, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0102>. Acesso em: 13 set. 2021.



QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DOS PACIENTES IDOSOS COM ARTRITE REUMATOIDE

Biociências e Saúde Humana

Eixo temático: Promoção da Saúde da Pessoa Idosa

Apresentação oral: () Sim (X) Não

Gabriele Demari Baruffi^{1,*}; Gabriele Conte Nunes¹, Emanuel Eliaquim¹, Gabriel Hadad¹, Higor da Costa¹

¹ Discentes do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e da Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba SC. E-mail: gabrieledbaruffi@gmail.com

Introdução: A artrite reumatoide é uma doença crônica sistêmica, de etiologia desconhecida e de caráter autoimune em que o alvo primário são as articulações, cujo padrão de acometimento é simétrico, aditivo e periférico (KATCHAMART *et al.*, 2019). A Artrite reumatoide é a mais comum das artropatias inflamatórias crônicas: afeta cerca de 1% da população mundial, sendo mais predominante em mulheres. O início dos sintomas surge, aproximadamente, entre os 40 e os 50 anos. Pode estar relacionada com infecções, genes, mudanças hormonais e fatores ambientais, como o cigarro e o álcool (DEMEZ, 2020). A doença é um comum fator de agravo da qualidade de vida de idosos, sendo assim necessário o precoce diagnóstico e tratamento.

Objetivo: O objetivo do trabalho é identificar e mensurar os fatores associados à qualidade de vida dos pacientes idosos que têm artrite reumatoide, bem como analisar possíveis melhorias relacionadas ao tratamento, a fim de auxiliar no bem-estar dos pacientes acometidos por essa patologia. **Metodologia:** As informações contidas neste resumo foram obtidas por meio de uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, publicados entre os anos de 2017 e 2020 sobre os aspectos qualitativos referentes à qualidade de vida relacionada à saúde de idosos com artrite reumatoide. **Resultados:** Por ser considerada incapacitante, os sintomas da artrite reumatoide afetam a rotina dos pacientes acometidos por essa doença, principalmente os idosos, o que, por consequência, atinge a qualidade de vida relacionada à saúde desses indivíduos (DEMEZ, 2020). Com o objetivo de melhorar o bem-estar físico e mental desses pacientes, o diagnóstico precoce da artrite reumatoide, a adesão completa ao tratamento e o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar mostraram-se benéficos em relação à estagnação

ou ao retardo da progressão da doença, evitando maior dano articular a esse idoso (MANSANO *et al*, 2017). Além disso, o estímulo de novos hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, o ajuste na dieta e o controle da obesidade foram positivos na redução da dor e na melhora da mobilidade, já que o sobrepeso prejudica a articulação devido à sobrecarga e à presença de quadros inflamatórios da própria doença (DEMEZ, 2020). Ressalta-se, ainda, que 20,4 % das pessoas diagnosticadas com artrite reumatoide desenvolvem quadros depressivos (LOPES, 2017). A partir disso, o acompanhamento psicológico associado às mudanças nos hábitos de vida e ao tratamento medicamentoso da artrite reumatoide, o qual é primordial e deve ser seguido, podem auxiliar na melhora geral do quadro clínico do paciente (DEMEZ, 2020). **Conclusão:** Destarte, é perceptível que a artrite reumática acomete, principalmente, idosos e coexiste em ambos os sexos, apesar de ser predominante em mulheres. Isso torna essencial a realização de diagnósticos precoces, os quais podem viabilizar a remissão do quadro clínico, possibilitando uma redução do dano articular e melhora da mobilidade (DEMEZ, 2020). Em suma, o diagnóstico precoce em consonância com uma intervenção no estilo de vida do paciente, a partir de hábitos saudáveis como exercícios físicos, promoverá benefícios corporais, psicológicos e, por conseguinte, um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: artrite reumatoide; idosos; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

DEMEZ, D. **Importância dos hábitos saudáveis na qualidade de vida dos indivíduos com artrite reumatoide e osteoartrite.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/58933/TCC%20D%3%a9bora%20Demez.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 set. 2021.

KATCHAMART, W. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com artrite reumatoide. **BMC Rheumatol**, v. 3, n. 34, 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6694487/pdf/41927_2019_Article_80.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

MANSANO, Naira da Silva *et al.* O impacto da artrite reumatoide na qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista VALE Arte, Ciência, Cultura, Assis**, SP, n. 9, p. 138-159, dez. 2017. Disponível em: <https://www.fema.edu.br/images/revistavale/revista9.pdf#page=138>. Acesso em: 20 set. 2021.

LOPES, Luis Fernando de Carvalho. Psiquiatria na prática. Comorbidades psiquiátricas e artrite reumatoide. **Psychiatry on line Brasil**, v. 22, nov. 2017. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/ano14/prato214.php>. Acesso em: 22 set. 2021.

REABILITAÇÃO DO IDOSO PÓS-COVID-19 E VULNERABILIDADES CLÍNICO-FUNCIONAIS

Eixo temático: Epidemiologia do Envelhecimento

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Daniela Paula Marion Santin^{1, *}; Mirelle Kerkoff¹, Luciano Fiorentin¹, Katiana Fiorelli¹, Pedro Henrique Fávero Cetolin¹, Vilma Beltrame¹, Sirlei Fávero Cetolin¹

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. E-mail: danielamaria_marion@hotmail.com

Introdução: com a chegada da pandemia da Covid-19, em 2020 as pessoas idosas foram classificadas como grupo de risco, e devido a maior vulnerabilidade pela idade avançada, o rigor de permanência no isolamento social foi considerado essencial para diminuir riscos de contágio pelo coronavírus Sars-CoV-2 (KORNADT *et al.*, 2021). As complicações do pós-Covid-19, demandam cuidados diferenciados, de abrangência interdisciplinar para assegurar integralidade do cuidado na recuperação física e psíquica, bem como acompanhamento e tratamento das doenças crônicas preexistentes, muitas vezes agravada pela infecção. Assim é importante o conhecimento das condições clínicas e funcionais que esse idoso se encontra para planejar as intervenções cabíveis (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020; CURRYER; COOK, 2021). **Objetivo:** identificar vulnerabilidades clínico-funcionais em pacientes idosos em reabilitação pós-Covid-19 em um município de pequeno porte do Extremo Oeste Catarinense. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada com idosos em fase de reabilitação pós-Covid-19, do município de município de pequeno porte do Extremo Oeste de Santa Catarina. Coletou-se os dados através do instrumento Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) durante consultas de enfermagem, realizadas em uma unidade de Estratégia Saúde da Família, entre dia 15 e 31 de agosto de 2021. **Resultados:** participaram da pesquisa 15 idosos, sendo que 53% (n=8) com idades entre 60 a 74 anos, 20% (n=3) 75 a 84 anos e 27% (n=4) com 80 e mais anos. 53,3% (n=8) eram do sexo feminino. Em 46,66% dos participantes tiveram autopercepção da saúde regular ou ruim. Algumas atividades da vida diária deixaram de ser realizadas pelos idosos, sendo 37% deixou de fazer pequenos trabalhos domésticos, 27% não controlam mais seu dinheiro, 27% deixaram de fazer compras e 9% tornaram-se dependentes para tomar banho. Na capacidade muscular, o teste de marcha >5” foi frequente em 50% dos idosos, 25% perderam peso não intencional, 13% circunferência da panturrilha <31cm. Em 59% o esquecimento passou a ser percebido, para 33% houve piora no esquecimento e 8% referiram o esquecimento como impeditivo à algumas atividades. Dois terços dos idosos perderam interesse às atividades prazerosas que



faziam antes, apresentaram desânimo, tristeza ou desesperança. A multimorbidade foi prevalente em 66,7% dos idosos, a polifarmácia em 86,7% e dois terços foram internados recentemente. **Conclusão:** Os idosos, em reabilitação pós-Covid-19, tornaram-se mais dependentes para atividades da vida diária, apresentaram redução na capacidade muscular, a deambulação tornou-se mais lenta, o esquecimento passou a ser percebido com mais frequência e para 8% tornou-se impeditivo à algumas atividades. Dois a cada três idosos passaram a apresentar sintomas depressivos no período de recuperação da Covid-19. **Palavras-chave:** epidemiologia; saúde do idoso; doença; multimorbidade.

REFERÊNCIAS

- CURRYER, C.; COOK, P. S. Counting the costs of ageism: Discrimination and COVID-19. **Australian Journal on Ageing**, p. 10.1111/ajag.12993, 17 ago. 2021.
- HAMMERSCHMIDT, K. S. DE A.; SANTANA, R. F. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, n. 0, 28 abr. 2020.
- KORNADT, A. E. *et al.* Perceived Ageism During the Covid-19-Crisis Is Longitudinally Related to Subjective Perceptions of Aging. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 679711, 13 jul. 2021.



REABILITAÇÃO PÓS-COVID E VULNERABILIDADES CLÍNICO-FUNCIONAIS DE PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Eixo temático: A Pessoa Idosa em Tempos de Pandemia

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Márgda Letícia Pedrosa Pereira^{1,*}; Mikael Wrege¹, Welinton Borges¹, Pedro Henrique Favero Cetolin¹, Hallana Andreia Zollet¹, Vilma Belframe¹, Sirlei Favero Cetolin¹

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: magda.leticia@unoesc.edu.br

Introdução: O processo de envelhecimento é vinculado a diferentes fatores. Saber apenas a idade, não é suficiente, é preciso compreender o indivíduo em suas demandas biopsicossociais. **Objetivo:** Foi realizado um estudo com o objetivo de identificar vulnerabilidades clínico-funcionais de pacientes idosos em reabilitação pós-Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, em que se aplicou o instrumento IVCF-20 (MORAES *et al.*, 2016). O IVCF-20 é constituído por 20 questões distribuídas em oito seções: idade, autopercepção da saúde, atividades de vida diária, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. Cada seção tem pontuação específica, na soma final classifica-se o idoso: 0 a 6 pontos baixo risco, 7 a 14 médio risco e maior ou igual a 15 pontos risco alto. Quanto mais alto o valor obtido, maior é o risco de vulnerabilidade clínico-funcional do paciente. Os dados foram coletados em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família de um município de médio porte na Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina. O instrumento foi aplicado em momentos em que pacientes procuraram atendimento no serviço de saúde, na segunda quinzena de agosto de 2021. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unoesc. **Resultados:** Participaram do estudo 20 pacientes idosos em processo de reabilitação pós-Covid-19. Dentre os participantes, mais da metade 60% (n=12) apresentam alto risco de vulnerabilidade clínico-funcional, 20% (n=4) com médio risco e 20% (n=4) apresentam baixo risco. Destes, entre a faixa etária, 65% (n=13) são de 60 a 74 anos com, 30% (n=6) de 75 a 84 anos e 5% (n=1) 85 anos. Sobre suas autopercepções em saúde 65% (n=13) considera sua saúde como excelente e 35% (n=7) considera como regular ou ruim. Referente às suas atividades de vida diárias, obtivemos 13 afirmativas de que deixaram de realizar as compras por conta da sua saúde ou condição física, 5 afirmativas que deixaram de controlar o seu dinheiro por conta da sua saúde ou condição física, 11 afirmativas de que deixaram de realizar a limpeza leve de suas casas por conta da sua saúde ou condição física e 4 afirmativas de que



deixou de tomar banho sozinho por conta da sua saúde ou condição física. Em relação a cognição dos 20 idosos, 13 afirmaram que algum familiar relatou que está ficando esquecido, 10 afirmaram que este esquecimento está piorando nos últimos meses e 7 relataram que este esquecimento está impedindo a realização de alguma atividade do cotidiano. Sobre o humor, 14 responderam que no último mês ficou com desânimo, tristeza ou desesperança e 14 afirmaram que no último mês perdeu o interesse em atividades anteriormente prazerosas. No que diz sobre a mobilidade, 6 idosos relataram ser incapazes de elevar os braços acima do ombro, 4 que são incapazes de manusear objetos pequenos, 8 possuem dificuldade para caminhar, 11 tiveram duas ou mais quedas nos últimos 2 anos e 12 relataram ter perda de urina e fezes, sem querer. Na seção sobre a comunicação, 8 idosos relataram ter algum problema na visão capaz de impedir a realização de alguma atividade do cotidiano e 5 possuem algum problema de audição capaz de impedir a realização de alguma atividade do cotidiano. Na última seção relacionada às comorbidades, 6 idosos possuem cinco ou mais doenças crônicas, 5 idosos relataram o uso regular de cinco ou mais medicamentos diferentes todos os dias e 4 foram internados recentemente nos últimos 6 meses. **Conclusão:** Os resultados demonstram que os idosos em risco alto que estão em reabilitação pós-covid-19, demandam uma maior atenção e acompanhamento, sendo necessário encaminhamento para a atenção especializada. Dessa forma, a utilização do instrumento otimiza o uso dos recursos em saúde, podendo ser utilizado para uma triagem inicial na Atenção Primária e oportunizando o planejamento de ações multiprofissionais de caráter interdisciplinar.

Palavras-chave: idoso fragilizado; Covid-19; assistência integral à saúde.

REFERÊNCIAS

MORAES, Edgar Nunes de *et al.* Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006963>. Acesso em: 22 set. 2021.

RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS CRÔNICAS E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS CATARINENSES

Eixo temático: Epidemiologia do Envelhecimento

Apresentação oral: (X) Sim () Não

Luciano Fiorentin^{1,*}; Monyze Cristian Santos Bifilher¹, Sandra Adriana Barbosa de Carvalho¹, Daniela Paula Marion Santin¹, Mágda Letícia Pedroso Pereira¹, Luana Patricia Marmitt¹, Vilma Belframe^{1*}

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. E-mail: florentinl@yahoohoo.com.br; vilma.belframe@unoesc.edu.br

Introdução: A ocorrência crescente das doenças crônicas tem se apresentado como um desafio para a saúde pública pelas influências que exercem sobre a qualidade de vida e custos aos serviços. (AKINDELE; USEH, 2021). A incidência de casos de doenças crônicas está relacionada à longevidade humana (BRISCHILIAN *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2021) e, portanto, com o crescimento populacional de pessoas com ou mais de 60 anos (IBGE, 2018), essas doenças tendem a aumentar. Também, o envelhecimento carrega consigo altos índices de multimorbidades (LEITE *et al.*, 2020), os quais, para o controle terapêutico, eleva também as chances do uso de polifarmácias (RAMOS *et al.*, 2016). **Objetivo:** Analisar a prevalência de doenças crônicas e polifarmácia e identificar fatores associados em idosos usuários dos serviços da Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com idosos usuários da Atenção Primária em Saúde do Município de Concórdia em 2020. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário estruturado realizado nas unidades de saúde ou residência do idoso. A amostra foi calculada considerando erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%. De forma aleatória foram sorteados 252 idosos. As análises foram realizadas por Regressão de Poisson, os resultados foram expressos por RP ajustadas com respectivos Intervalos de Confiança de 95% (IC95%). Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob o parecer nº 3.471.223. **Resultados:** Foram investigados 252 idosos. A maioria tinha até 69 anos (54,8%), era do sexo masculino (53,2%) e estudou apenas o ensino fundamental (65,9%). As doenças crônicas mais prevalentes entre os idosos foram a hipertensão arterial (67,9%), diabetes mellitus (19,8%), doença cardíaca (15,9%) e depressão (14,3%). Grande parte da amostra (81,4%) tinha mais de uma condição crônica ou multimorbidade, sendo que 40,5% tinham 3 ou mais morbidades. Cerca de um quarto (26,3%) referiu polifarmácia. A análise ajustada demonstrou que a polifarmácia foi



significativamente associada a pacientes hipertensos (RP=3,4 IC95%: 1,74-6,67), diabéticos (RP=2,20 IC95%:1,47-3,28), dislipidêmicos (RP=1,77 IC95%:1,04-3,02) e depressivos (RP=2,63 IC95%:1,80-3,84).

Conclusão: a prevalência de doenças crônicas na amostra estudada foi alta, apresentando como consequência a polifarmácia. Os idosos com hipertensão tiveram a maior probabilidade (3,4 vezes maior) de recorrer a de poli medicação.

Palavras-chave: epidemiologia; saúde do idoso; doença; multimorbidade.

Fonte de Financiamento: Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

AKINDELE, M. O.; USEH, U. Multimorbidity of chronic diseases of lifestyle among South African adults. **The Pan African Medical Journal**, v. 38, n. 332, 6 abr. 2021.

BRISCHILIAN, S. C. R. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e associação com fatores de risco. **Rev. bras. cardiol. (Impr.)**, p. 531-538, 2014.

IBGE. **Projeção da População 2018:** número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 16 set. 2021.

LEITE, B. C. *et al.* Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 13 jul. 2020.

RAMOS, L. R. *et al.* Polypharmacy and Polymorbidity in Older Adults in Brazil: a public health challenge. **Rev Saude Publica**, p. 98-98, 2016.

SILVA, P. S. C. da *et al.* Recommendation and physical activity practice in Brazilians with chronic diseases. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 67, p. 366-372, 27 ago. 2021.